

Fonte Jornal Folha de Boa Vista 26 10 2001
www.folhabv.com.br

Hospital Hekura Yano fecha as portas

ALEXSANDRA SAMPAIO

Da Editoria de Cidade

Como havia sido anunciado no início do mês de setembro, o Hospital Casa de Cura Hekura Yano fechou ontem suas portas para atendimento aos indígenas.

Os últimos 37 doentes que estavam sendo atendidos no local foram transferidos no final da tarde de ontem para a Casa do Índio, no Monte Cristo.

A alegação da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) para transferir os pacientes é de que havia duplicidade de serviços de atendimento entre as duas unidades de saúde. Agora o hospital terá que demitir todos os funcionários.

Segundo a avaliação do diretor-administrativo da Casa de Cura, Renato Lang, a decisão aconteceu de forma "unilateral e antidemocrática". Disse que a continuidade do atendimento prestado pelo Hekura foi um dos pontos de reivindicações dos indígenas durante a Conferência de Saúde Indígena, que ocorreu no ano passado.

Além disso, ele contou que a Funasa vinha mantendo contato com a Diocese depois que o último convênio foi encerrado, em maio deste ano, no sentido de renovar o acordo. Por conta disso, a unidade de saúde continuou com seus trabalhos e acabou contraindo dívidas com funcionários e com o INSS, que estão hoje em torno de R\$ 684,8 mil.

"Só para se ter uma idéia, o chefe do Departamento de Saúde Indígena da Funasa, Ubiratan Pedrosa, encaminhou e-mail no dia 04 de julho para nós, no qual ele afirmava ter enviado a cópia do convênio para que fosse assinado, mas só que não havia nada em anexo", contou.

Segundo Lang, esse foi o último contato até o anúncio de que não haveria renovação do convênio, no início de setembro. No mesmo dia, a administração do hospital foi informada também de que seria assinado um termo aditivo para que as dívidas fossem pagas, mas até o momento não foi creditado o dinheiro na conta da Diocese, segundo Lang.

ATENDIMENTOS

Os primeiros atendimentos na Casa de Cura foram feitos no dia 7 de junho de 1994. Na época, a Casa atendeu 22 doentes. Atualmente a média diária do hospital estava em torno de 75 atendimentos.

Durante os oito anos de funcionamento foram atendidos 416 casos de tuberculose. 1999 foi o ano que mais recebeu indígenas com tuberculose, quando a unidade tratou 69 doentes.

Foram atendidos ainda 90 pacientes com leishmaniose, 113 casos de calazar e 40 de malária. Outras doenças infecto-contagiosas tratadas na Casa de Cura somaram durante os oito anos 304 casos.

De acordo com Lang, a Casa de Cura tem hoje 62 funcionários que, após a medida de se fechar a unidade, serão demitidos. Ele disse que a Diocese ainda não resolveu o que fará com o prédio onde funcionava o hospital.